

# Introdução às Histórias sobre a Mensagem de Gurumayi para 2020 por Morgan Hooper

Ao longo dos milênios, uma das maneiras mais edificantes e agradáveis para os buscadores aprenderem sobre *sadhana* e viverem uma vida de *dharma* tem sido acolher a sabedoria contida nas histórias. Contos sobre a jornada espiritual são fonte de inspiração e crescimento, tanto para estudantes ávidos quanto para aqueles que ainda não reconhecem a própria sede por conhecimento.

Algumas histórias são diretas; entram em seu coração e oferecem sua recompensa imediatamente. Outras são como cápsulas do tempo; revelam seu significado gradualmente, ou então no momento apropriado, conforme você continua refletindo sobre elas. A verdadeira magia de qualquer boa história é que ela é única para cada pessoa que a escuta. Podemos receber as mesmas palavras, mas a *experiência* da história, as lições e descobertas que ela contém, são inteiramente nossas.

Um conto atemporal é aquele que perpassa gerações, faz uma ponte entre diversidades culturais e supera barreiras percebidas. Por que isto é assim? Lembro-me de uma peça que assisti certa vez, sobre o místico malês e sábio sufi, Tierno Bokar. A peça conta a história da vida dele e a sua mensagem de tolerância religiosa e amor universal. Em torno do final de sua jornada, Tierno Bokar transmite um ensinamento que está vivo para mim desde então: “Há três verdades na vida: a *minha* verdade, a *sua* verdade e *A Verdade*”.

Desde a antiguidade, a arte de contar histórias tem sido um meio para explorar estas três verdades. Histórias têm o poder de nos lembrar que o anseio para encontrar significado na vida, para entender nosso ambiente e a nós mesmos, para estabelecer vínculos e relacionamentos, e para perceber a realidade divina, ou verdadeira, existiu ao longo de todas as épocas da humanidade. Pessoas das mais variadas origens embarcaram em caminhos similares, se depararam com encruzilhadas em que as mesmas perguntas eram encaradas, e se empenharam para chegar ao destino final — a experiência de Deus.

Historiadores da antiguidade supõem que a dança e a música foram as primeiras formas da arte de contar histórias. Nossos ancestrais eram fascinados pelos elementos naturais: o nascer e pôr do sol e da lua, a aparente dança do fogo e o vento, o comportamento das feras selvagens, e assim por diante. Eles deram forma ao seu fascínio através dessas expressões criativas, tornando-as rituais.

Na cultura ocidental, esses rituais deram origem ao teatro grego, no qual, novamente, havia uma determinação para entender os enigmas da existência. No hemisfério oriental, os rituais de música e dança evoluíram para formas de expressão com diversas nuances e seu domínio, como: *shastriya sangeet* e *shastriya nritya*, danças clássicas indianas; *xiqu*, ópera chinesa; e *bunraku*, teatro de fantoches japonês (para citar alguns exemplos). Agora, na era moderna, a arte de contar histórias, em sua miríade de formas, continua sempre presente em todas as sociedades.

No caminho de Siddha Yoga, tanto Baba Muktananda quanto Gurumayi Chidvilasananda enfatizaram a grande importância de ler histórias, narrar histórias e contar histórias — histórias que invocam o desejo de realizar *sadhana* e de viver uma vida de *dharma*.

Sou extremamente grato por seguir o caminho de Siddha Yoga, no qual ler e contar boas histórias faz parte das práticas. Sempre amei uma boa

história. Quando era mais novo, assim como muitas crianças, eu tinha uma imaginação que me levava para mundos distantes e que me inspirava a sonhar com aventuras, maravilhas e beleza. Esse fascínio de criança me conduziu à vida criativa de atuação nos teatros.

Ao escrever esta introdução, vejo que foram as histórias da linhagem de Siddha Yoga que inicialmente me deixaram apaixonado por esse caminho. Quando eu estava na faculdade, li Baba contando sua jornada até a iluminação em *Jogo da Consciência*, sua autobiografia espiritual. Este livro conquistou meu coração — ali estava, finalmente, a trajetória que busquei a vida inteira! Através das palavras de compaixão de Baba — que eram incomparáveis para compartilhar essas questões da jornada espiritual — ele me ensinou que a mágica da vida humana é revelada na prática da meditação guiada pela graça do Guru. Senti Baba desenhando para mim um mapa da jornada que eu queria percorrer, e todas as maravilhas ocultas que poderia descobrir pelo caminho.

Prosegui lendo os livros de Gurumayi e ouvindo suas palestras, que frequentemente incluem histórias espirituais. Gurumayi virou minha narradora favorita. Para mim, ouvi-la contar suas histórias era, e continua sendo, como estar no topo de uma montanha, testemunhando o sol dourado iluminar o firmamento. Ouço suas palavras e percebo que ela sussurra para o meu coração: *Sim, sim, esta é a grande Verdade. Esta é a sua grande Verdade. Isto é o que você realmente é.*

Talvez você já tenha descoberto seu próprio apreço pela tradição de contar histórias no caminho de Siddha Yoga. Ou talvez esteja apenas começando agora a encontrar, para si, a grande alegria de ler, ouvir e contemplar as histórias de Siddha Yoga — tanto sozinho quanto com a família, amigos, mentores e companheiros Siddha Yogues. De todo modo, este ano você terá a oportunidade de aprofundar seu estudo e de engajar sua imaginação através das histórias de Siddha Yoga.

Para o ano de 2020, Gurumayi escolheu diversas histórias que apoiam seu estudo da Mensagem. Estas histórias foram disponibilizadas por Siddha Yogues, e estão disponíveis aqui, na página *Explorar & Estudar a Mensagem de Gurumayi para 2020*.

Cada história é apresentada em texto e também lida em voz alta por um narrador. Você pode acessar essas histórias ao se registrar para o “Caderno de Atividades para Estudar a Mensagem de Gurumayi”. Enquanto ouve as gravações, encorajo você a levar toda sua atenção ao ato de ouvir e permitir que a linguagem e as lições da história ressoem tanto no nível cognitivo quanto no sutil. Antigamente, os ouvidos eram os receptores primários dos contos e do conhecimento. Isto era verdade principalmente naquelas sociedades antigas que preservaram seu legado e cultura através da tradição oral.

Hoje, retornamos mais uma vez, através da tecnologia, ao simples ato de ouvir histórias. O *sangham* global de Siddha Yoga está ouvindo junto, compartilhando as mesmas histórias, e, através do nosso estudo dessas histórias, lhes permitindo que cumpram seu trabalho de nos conectar com o mundo ao nosso redor, uns com os outros, e com nosso ser mais profundo.

